

EXPRESSÃO DE CASO ARGUMENTATIVO EM AVÁ-CANOEIRO DO TOCANTINS

THE EXPRESSION OF THE ARGUMENTATIVE CASE IN AVÁ CANOEIRO

Ariel Pheula do Couto e Silva (LALLI/UnB, CAPES)
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (LALLI/UnB, CNPq)

Resumo: Tratamos neste artigo da expressão do prefixo de caso argumentativo na língua Avá-Canoeiro do Tocantins (família Tupí-Guaraní), à luz das análises fundamentais de Rodrigues (1981, 1996 e 2001) sobre os prefixos casuais da língua Tupinambá. Damos sequência à análise de Borges (2006) sobre a expressão do caso argumentativo em Avá-Canoeiro, com base em dados recentes da variedade diatópica do Avá-Canoeiro do Tocantins. Argumentamos em favor da produtividade da flexão de caso nessa língua, com ênfase no caso argumentativo. Discutimos também a redução dos contextos fonológicos de ocorrência do alomorfe *-a*, o que consideramos prenúncios de sua perda na fala das próximas gerações.

Palavras-chave: Família Tupí-Guaraní; Avá-Canoeiro; Avá-Canoeiro do Tocantins; Flexão Casual; Caso Argumentativo.

Abstract: In this article we deal with the expression of the argumentative case prefix in Avá-Canoeiro of Tocantins (Tupi - Guaraní family), in the light of Rodrigues fundamental analysis of the expression of this grammatical category in the Tupinambá language (1981 , 1996 and 2001). We follow the analysis by Borges (2006) on the expression of the argumentative case in Avá- Canoeiro, based on recent data from the diatopic variety of Avá- Canoeiro of Tocantins . We argue in favor of the productivity of the argumentative case in that language, and we also discuss the reduction of phonological contexts triggering its *-a* allomorph, which we consider a sign of its lost in the speech of the next generations.

Keywords: Tupí-Guaraní family; Avá-Canoeiro; Avá-Canoeiro of Tocantins; Casual inflection; Argumentative case.

Introdução

Tratamos neste trabalho da expressão do caso argumentativo em Avá-Canoeiro do Tocantins, língua pertencente à família Tupí-Guaraní, tronco Tupí (cf. RODRIGUES, 1984/5; RODRIGUES & CABRAL, 2002). O tema deste artigo foi parcialmente trabalhado em Cabral et alli (2013) e é composto por uma parte relevante de minha dissertação de mestrado (SILVA, 2015, p.110-121) intitulada “Elementos de Fonologia, Morfossintaxe e Sintaxe da Língua Avá-Canoeiro do Tocantins”, defendida em março de 2015.

A língua Avá-Canoeiro¹ é atualmente falada por aproximadamente 20 indivíduos (SILVA, 2014a *ms*; RODRIGUES, 2012 e 2013), divididos geograficamente em dois grupos, no interflúvio Tocantins-Araguaia. Os Avá-Canoeiro do Tocantins se localizam na TI-Avá-Canoeiro ao norte do estado de Goiás, próximo aos municípios de Minaçu e Colinas do Sul; e os Avá-Canoeiro do Araguaia se localizam em três aldeias ao sul do estado de Tocantins, na Ilha do Bananal, na TI-Javaé, além de uma família morando em Palmas (TO) e outra no estado da Bahia. Neste estudo, focamos nossa análise para a expressão do caso argumentativo em Av.C-T.

A descrição dos prefixos casuais das línguas Tupí-Guaraní devem maximamente ao trabalho linguístico pioneiro do professor Aryon Dall’Igna Rodrigues (*in memoriam*). Em seu artigos “Estrutura do Tupinambá” (2010 [1981]), “Argumento e Predicado em Tupinambá” (2012 [1996]) e “Sobre a Natureza do Caso Argumentativo” (2001), Rodrigues descreve o funcionamento dos cinco prefixos casuais do Tupinambá e a função fundamental do prefixo de caso argumentativo desta língua para a distinção morfossintática de argumentos e predicados, podendo estes serem constituídos tanto por nomes quanto por verbos. Ana Suely Cabral, parceira do prof. Aryon Rodrigues em diversos projetos, dando sequência ao estudo das expressões do caso argumentativo na família Tupí-Guaraní, publica em 2001 o artigo “Observações sobre a história do morfema -a da família Tupi-Guarani”.

O Caso argumentativo em Tupinambá e na família Tupí-Guaraní

Segundo Rodrigues (*op. cit.*), em Tupinambá, tanto nomes quanto verbos podem funcionar como argumentos ou predicados, e nomes sem marcação casual – tanto de caso argumentativo como dos casos de natureza adverbial – funcionam ou como núcleos de predicados existenciais ou possessivos ou como vocativos; enquanto verbos, ao receberem especificação de caso funcionam ou como argumentos, por meio do caso argumentativo, ou como sintagmas adverbiais, por meio de casos locativos (RODRIGUES, 2001a, p.105).

Nesta língua, há a ocorrência de cinco prefixos casuais, que formam um paradigma, que são os prefixos de caso que codificam uma função adverbial: (a) locativo pontual (*-pe - ípe*); (b) caso locativo difuso (*-βo -*

¹ Faremos referência, ao longo desta dissertação, aos Avá-Canoeiro como Av.C e aos Avá-Canoeiro do Tocantins como Av.C-T.

-iβo); (c) caso locativo situacional (-i); e (d) caso locativo translativo (-amo ~ -ramo); e o prefixo casual de caso argumentativo (a- ~ Ø-), que codifica a função argumental na língua. Em contraste com a expressão de caso, o autor (2012 [1996], p.96) considera a existência de um caso não marcado, o caso vocativo (-Ø). Apresentamos abaixo a tabela de Rodrigues (2001, p.108 *grifos do autor*) como forma de ilustrar o paradigma da flexão casual em temas nominais:

	-ajúr- ‘pescoço’	-kuʔá- ‘cintura’	-jĩĩ- ‘coração’
ARG.	ajúr- a	kuʔá-Ø	jĩĩ-Ø
TRANSL.	ajúr- amo	kuʔá- ramo	jĩĩ- namo
LOC. PONT.	ajúr- i pe	kuʔá- pe	jĩĩ- me
LOC. DIF.	ajúr-iβo	kuʔá-βo	jĩĩ-βo
LOC. SIT.	ajúr- i	kuʔá- j	jĩĩ- j

A função argumental, para o autor, pode ocorrer tanto com nomes quanto com verbos, abarcando as principais funções gramaticais: sujeito de verbos transitivos (A) e intransitivos (S), objeto direto (O), objeto de posições e determinantes de sintagmas nominais. Seguem abaixo alguns exemplos extraídos de Rodrigues (2001 e 2012 [1996]):

Como argumentos de predicado

tapiʔír-**a** o-so ók-**a** Ø-kotí
vaca-ARG 3-ir casa-ARG R¹-para.o.lado.de
“as vacas foram para a banda das casas”

kwesé pajé-Ø maʔeasíβor-**a** Ø-suβán-i
ontem pajé-ARG o.doente-ARG R¹-chupar ritualmente-IND.II
“ontem o feiticeiro chupou ao enfermo”

sje r-úβ-**a** t-oβajár-**a** ja-Ø-ʔú
l R¹-pai-ARG R⁴-adversário-ARG 3-R²-comer
“os contrários comeram meu pai”

Como objetos de posposição

sje r-orí-katu ne r-úr-**a** Ø-ri
1 R¹-alegria-bondade 2 R¹-vir-ARG R¹-por
“eu me alegro muito pela vinda de você” (ou: por você ter vindo, ou: por-
que você veio)”

Em determinantes de sintagmas nominais

jaʔwar-aʔír-**a**
onça-filho-ARG
“filhote de onça”

jaʔwar-**a** r-aʔír-**a**
onça-ARG R¹-filho-ARG
“o filhote da onça”

O caso argumentativo é encontrado na maioria das línguas da família Tupí-Guaraní, ocorrendo, de maneira geral, ou por meio dos alomorfes -Ø diante de vogal e -a diante de consoante ou por meio de -a diante de vogais e consoantes e -Ø diante de /a/ (cf. CABRAL, 2001).

O caso argumentativo em Avá-Canoeiro

Para Borges (2006, p.118) o caso nuclear² “identifica uma palavra como pertencente à classe “nome” na língua”, marcando as funções de nome em: “sujeitos de verbos intransitivos ativos e descritivos (Sa e So)”; “sujeitos de verbos transitivos (A)”; “objetos diretos (O)”; “complementos da cópula *eko ~ iko* ‘ser, estar’”; “modificadores (possuidores) em construções possessivas”; “objetos das posposições”; e em “predicados nominais”. Realiza-se, nesta língua, por meio dos alomorfes -a ou -Ø, “seguindo tanto nomes terminados em consoantes [...] quanto vogais” (*op. cit.*, p.118-119). Abaixo reproduzimos alguns exemplos da autora, mantendo a numeração e glosa original.

² Seki (2000, p.107-109) considera o “caso argumentativo” de Rodrigues (1996, 2001a) como “caso nuclear”. Este serviria, na língua Kamaiurá, para “relacionar o nome a outro elemento na locução, ou ao predicado na oração”. Expressaria, nessa língua, as funções de “sujeito de predicados verbais e não-verbais”; “objetos de verbos e posposições; modificador (possuidor) na locução genitiva; complemento de cópula; predicado nominal”.

Sujeitos de verbos intransitivos ativos

(382a) Sa	V
enem-a	o-wewe
besouro-cn	3sgSa-voar
[enēmə	o ^l G ^w eG ^w e]
‘O besouro está voando’ (BORGES, 2006, p.119)	

Sujeitos de verbos intransitivos descritivos

(382b) So	V
mae-ɣ-o-a	i-piɣa
caça-rel-carne-cn	3So-estar, ser crua
[₁ mae ^l ɣə	i ^l p ^h iɣə]
‘A carne está crua’ (BORGES, 2006, p.119)	

Sujeitos de verbos transitivos

(384a) A	V	P
moj-a	o-mokon	aɣakare-∅
cobra-cn	3sgA-engolir	galinha-cn
[₁ moʒə	o ^l moqõɾi	ɣaɣa ^l k ^h ari]
‘A cobra engoliu a galinha’ (BORGES, 2006, p.119)		

Objetos diretos

(385a) P	V
tam-a	a-jok ^w iɣ
^l t ^h əmə	a ^l ʒək ^w iɣə]
‘Eu amarrei a corda’ (BORGES, 2006, p.119)	

Complementos da cópula eko - iko ‘ser, estar’

(388a) cópula	complemento
o-iko	tʃi=∅-pikir-a
3sg-ser estar	1poss=rel-irmã mais nova-cn
[o ^l iqu	tʃi ^l pɪ ^l k ^h iɾə]
‘Ela (Makaqira) é minha irmã’ (BORGES, 2006, p.120)	

Modificadores (possuidores) em construções possessivas

(389a) Possuidor	Núcleo
i-memik-a	r-akaŋ
3-filho-cn	rel-cabeça
[i'mēmikə	ra'k ^h əŋə]
'A cabeça do filho dela (Tuia)' (BORGES, 2006, p.120)	

Objetos de posições

(390a) Sa	V	adj	
tapira-∅=ete	o-ike	ij-a	pupe
anta-cn=part	3sgSa-entrar	terra-cn	posp
[i't ^h apira't ^h e	o'ike	i'zə'	p ^h upe]
'A vaca entrou na terra (lama)' (BORGES, 2006, p.120)			

Predicados nominais

(391a) Sujeito	Predicado
putʃidʒawa	tʃi=∅-pikir-a
nome próprio	1poss=rel-irmã-cn
'Putdjawa é minha irmã' (BORGES, 2006, p.120)	

Para Borges (*op. cit.*, p.121), o morfema *-a* estaria se lexicalizando em determinadas palavras, preferencialmente em temas dissilábicos ou trissilábicos, e palavras terminadas em *r*, estando a cristalização relacionada ao deslocamento do acento da língua para a penúltima sílaba. Reproduzimos abaixo quadro da autora (*op. cit.*) para palavras do Avá-Canoeiro ilustrativas desse processo.

Quadro I - Palavras do Av.C com lexicalização do morfema {-a}

PTG	Av-C	Glosas	Realização fonética
1.*tapiʔir	tapira	‘anta’	[tʰa¹pʰi:rə]
2.*iār	iaɣa	‘canao’	[‘i:ərə]
3.*ok	oka	‘casa’	[‘o:kə]
4.*aman	amana	‘chuva’	[‘ə:məɳə]
5.*poʔir	poiɣa	‘contas (colar)’	[‘pʰo:iɣə]
6.*aʔir	aɣa	‘filho’	[‘a:iɣə]
7.*potir	potiɣa	‘flor’	[‘pʰo:tɣə]
8.*eir	eɣa	‘mel’	[‘e:jɣə]
9.*er	era	‘nome’	[‘e:rə]
10.*jawaɾ	jawaɣa	‘cachorro’	[‘ʒa:Gʷəɣə]
11.*tsaβ	-awa	‘plumagem’	[‘a:wə]

No entanto, a autora (*op. cit.*, p.123) considera que a marca *-a* é obrigatória quando da necessidade de se diferenciarem sintagmas nominais possessivos e orações possessivas, conforme os exemplos reproduzidos abaixo.

Sintagmas Nominais Possessivos

(395a) tʃi=r-etam-a
 [tʃi:rɛ¹tʰəmə]
 I=REL-casa-CN
 ‘minha casa’ (BORGES, 2006, p.24)

(396a) tapira-∅=ete ∅-memiɣ-a
 [tʰə¹pɪrɪ¹tʰɛ ¹mẽmiɣə]
 anta-CN=part REL-filho-CN
 ‘A vaca tem bezerrinhos (filhotes)’ (BORGES, 2006, p.24)

Orações Possessivas

(397a) tʃi=r-etam-∅
[tʃiɾe¹t^hɔ̃m]
I=REL-casa-CNM
'eu tenho casa' (BORGES, 2006, p.24)

(398a) tapira-∅=ete i-mem̃ɪB-∅
[t^hɔ̃pɪɾɪ¹t^he ɪ¹mẽm̃ɪB]
anta-CN=part 3-filho-CNM
'A vaca tem bezerrinhos (filhotes)' (BORGES, 2006, p.24)

Ao trabalharmos novos dados do Av.C-T, sobretudo relativas às faixas I e II (falantes remanescentes do contato)³, observamos que o sufixo casual de caso argumentativo, referido por Borges (*op. cit.*) como sufixo de caso nuclear, ocorre normalmente na marcação de argumentos de base verbal ou nominal; em construções possessivas marcando o determinante; em orações existenciais e equativas marcando um dos constituintes; e em objetos de posposições. Os nomes, nesta língua, funcionam ou como predicados ou como vocativos sem marcação de flexão de caso. E os verbos, com a marcação de caso argumentativo, funcionam como argumentos na oração.

Na sequência, constam alguns exemplos que ilustram a expressão dos alomorfes -∅ e -a do caso argumentativo tanto na marcação de argumentos de temas nominais (exemplos (1) a (3); (5) a (18)) quanto temas verbais (exemplos (19) a (22)); marcando objetos de posposição (exemplos (4); (23) a (26)); e marcando ambos os sintagmas nominais de orações equativas (exemplos (27) e (28)).

Alomorfe -∅

(1) talew-∅ B-upia-∅
traíra-ARG R¹-OVO-ARG
'o ovo de traíra'

(2) walew-∅ i-kupe
guariba-ARG R²-de.costas
'(o) guariba (está deitado) de costas'

³ Para a descrição de elementos da fonologia da língua Av.C-T, Silva (2015, p.26-27) distingue quatro faixas geracionais de falantes Av.C-T: (I) de 60 a 80 anos; (II) de 40 a 60 anos; (III) de 20 a 30 anos; e (IV) de 0 a 5 anos.

- (3) akaju-i-Ø
 cajú-ATEN-ARG
 'cajúzinho-do-cerrado'
- (4) ow-ĩɣ i-uɣu-w i-uɣu-Ø Ø-ɣupi
 3-ir água-INTENS-LOC água-INTENS-ARG R¹-POSP(perlat)
 'ele vai no rio cheio, pelo rio cheio'
- (5) tʃi tó tʃi l-epuɣu-Ø a-itik
 1 FOC 1=R¹-bolsa/cesto-ARG 1-tirar
 'eu, eu joguei fora (tirei) minha mochila (de cotia)'

Alomorfe -a

- (6) tʃi ɣ-apaɣ-a
 1=R¹-arco-ARG
 '(o) meu arco'
- (7) tapil-a
 anta-ARG
 'anta'
- (8) i-memĩɣ-a
 R²-filho(ego.feminino)/estar.grávida-ARG
 'o estar grávida de(la)'
- (9) i-men-a
 R²-marido-ARG
 'marido de(la)'
- (10) i-ito-a
 R²-velho-ARG
 a velhice (da calça)'
- (11) i-kiw-a
 R²-piolho-ARG
 'piolho dele'
- (12) i-nim-a
 R²-fedor-ARG
 'o fedor (do gambá)'

- (13) tʃi Ø-kɪw-a
1=R¹-piolho-ARG
'meu piolho'
- (14) mae pa ekoj-a
coisa/animal perg DÊIT-ARG
'o que é isto?'
- (15) mail-a tō ow-el-eko
Branco-ARG FOC 3-C.C.-estar.em.mov
'o Branco faz (outro) estar consigo', 'o Branco tem esposa'
- (16) aʔ-a o-ike
Sol-ARG 3-entrar
'(o) Sol entrou (se pos)'
- (17) moj-a o-tʃu
cobra-ARG 3-morder
'a cobra mordeu (o rato)'
- (18) iw-a o-pilok
terra-ARG 3-descascar
'descasca (ilumina) a terra' (com referência ao brilho da lua)

Argumentos de base verbal

- (19) ne ʔ-uj-a
2=R¹-ir-ARG
'o ir de você'
- (20) Maria-Ø tʃi Ø-kutuk-a
Maria 1=R¹-furar-ARG
'Maria me furou (com a agulha de injeção)'
- (21) iw-a tō tʃi pilok-a
pau-ARG FOC 1=R¹-descascar
'o pau (a lenha), o meu descascar (dele)'

Em objetos de posposição

- (22) Pátʃeo i-akaŋ-ai koem-a ɰ-upi
Pátʃeo R²-cabeça-dor manhã/madrugada-ARG R¹-POSP(PER-
LAT)
'Páxe'o teve dor de cabeça pela manhã/madrugada'
- (23) ne tó ele-iko ok-a ʃ-pupe
2 FOC 2-estar.em.mov. casa-ARG R¹-POSP(dentro)
'você ficou em casa'
- (24) o-mae awa-ʃ l-e
3-olhar pessoa-ARG R¹-POSP(com.respeito.a)
'ele olhou com respeito à gente'
- (25) a-juka ita-ʃ ʃ-po
1-matar pedra-ARG R¹-POSP(INSTRUM)
'eu matei (a cobra) com a pedra (utilizando um estilingue)'

Orações equativas

- (26) mukuɰa-ʃ i-akaiŋ-a
mucura/gambá-ARG R²-fedor-ARG
'o gambá tem fedor'
- (27) maniok-a i-pilik-a
mandioca-ARG R²-casca-ARG
'a casca de mandioca'

Em Av.C-T, assim como na língua Tupinambá, quando o caso argumentativo não é utilizado em temas nominais, estes funcionam ou como predicados de base nominal (exemplos (29) a (38) abaixo) ou como vocativos (exemplos (39) a (41) abaixo).

Orações existenciais e possessivas

- (28) awa-ʃ l-emetakaŋ
gente-ARG R¹-bacia-osso
'é osso da bacia de gente'

- (29) awa- \emptyset \emptyset -pina-kaŋ
 gente-ARG R¹-coluna.vertebral
 'é coluna vertebral de gente'
- (30) janu- \emptyset \emptyset -kiaw
 aranha-ARG R¹-rede/teia
 'é teia de aranha'
- (31) awã- \emptyset \emptyset -kam
 gente-ARG R¹-peito
 'é peito de gente'
- (32) aʔakali- \emptyset ʔ-o a
 galinha-ARG R¹-carne DÊIT
 'essa é carne de galinha'
- (33) awa- \emptyset l-ea
 gente-ARG R¹-olho
 'é olho de gente'
- (34) tʃi \emptyset -po- \emptyset \emptyset -ai-te
 l=R¹-mão-ARG R²-dor-GEN
 '(aí) a minha mão tem muita dor'
- (35) ok-a i-ʃia-te
 casa-ARG R²-ser.alto-GEN
 'a casa é alta' (em referência à uma Igreja vista em imagem de livro)
- (36) jatit-a i-ajape
 caracol-ARG R²-casca
 'é casca de caracol'
- (37) i-akaiŋ
 R²-fedor
 'é fedorento'

Vocativo

- (38) matʃa na ne Ø-ai-te-j tó
Matʃa NEG 2=R¹-ter.dor-GEN-NEG FOC
'Matʃa, você não está sentindo dor?'
- (39) Ariel n ele-u-j pana mae
Ariel NEG 2-comer-NEG FRUST coisa
'Ariel, você não tem comido nada'
- (40) tʃi Ø-milaj
l R¹-neta
'minha neta! (Matʃa falando para Niwatima)'

Mesmo com o caso argumentativo ainda produtivo, os contextos fonéticos em que *-a* se expressa, em Av.C-T, estão se reduzindo por conta de alguns temas terminados em consoantes serem reinterpretados como terminados por vogais. Em Av.C-T há um processo fonético de inserção vocálica (cf. BORGES, 2006, p.94; SILVA, 2015, p.69-71) (a) [ə], [ɐ] ou [i] ao final de temas terminados pelas consoantes nasais /m/ e /n/ e consoantes não anteriores, como /k/ e /ʃ/; e (b) [ə], [e] ou [i] diante de temas terminados em //l/. Com isso, além de *-a* não ocorrer diante de vogais e de /w/, *-a* concorre com a inserção de vogais ao final de temas terminados por consoantes nasais e não-antérieures. Conforme também ocorre em outras línguas Tupí-Guaraní, o morfema *-a* em Av.C-T pode sofrer elipse diante de palavra iniciada por vogal (exemplos (17) e (18)), assim como temas terminados por vogal a perdem diante de constituintes iniciados por vogais (cf. BORGES, 2006, p.96-97; SILVA, 2015, 68-69).

Mudanças na expressão de caso argumentativo na família Tupí-Guaraní

Quanto às mudanças ocorridas em línguas Tupí-Guaraní em relação ao morfema *-a*, de caso argumentativo, já foi proposto que a queda ou o enfraquecimento deste estaria relacionado à perda das consoantes finais da língua, como ocorreu com as línguas Wayampí, Guaraní Paraguaio e Guaraní antigo (cf. CABRAL, 2001b). No entanto, Cabral (*op. cit.*) observa que o Suruí do Tocantins (pertencente ao mesmo subramo que o Av.C-T – subramo IV), mesmo mantendo consoantes finais, passou a enfraquecer o uso do morfema *-a*. Monserrat (1985 *apud* CABRAL, *op. cit.*) comenta que os Suruí mais velhos mantinham o uso de *-a* tanto em temas terminados

por consoante como por vogais, à exceção dos temas terminados pela vogal final /a/, contexto em que esse sufixo seria -∅. Entretanto, os mais novos não estariam utilizando -a após vogais e aproximantes (exemplos em (42)) e estariam fazendo o uso de um glide vocálico [ə] em flutuação com [a] em temas terminados por sons não-vocálicos (exemplos em (43)) ou diante de /r/, contexto em que é mais frequente (exemplos em (44)); ou ainda utilizando este glide para formas que, historicamente, não poderiam ter -a (exemplos em (45)). Reproduzimos abaixo os exemplos de Monserrat (1985 *apud* CABRAL, *op. cit.*), com nossa numeração.

- | | | | |
|------|-----|-------------------------------|--------------|
| (41) | (a) | tatupéw | ‘tatu-peba’ |
| | (b) | moj | ‘cobra’ |
| | (c) | sapuhú | ‘xexéu’ |
| | (d) | sakaré | ‘jacaré’ |
| (42) | (a) | wainóm ~ wainómə | ‘beija flor’ |
| | (b) | tukán ~ tukánə | ‘tucano’ |
| | (c) | wyratíə ~ wyratíŋə | ‘garça’ |
| | (d) | óγ ~ óγə | ‘casa’ |
| (43) | (a) | sawár ~ sawárə ~ sawára | ‘onça’ |
| | (b) | wyraŋýr ~ wyraŋýrə ~ wyraŋýra | ‘galinha’ |
| (44) | (a) | uŋárə | ‘caiu’ |
| | (b) | upáwə | ‘acabou’ |
| | (c) | mémə | ‘fedido’ |
| | (d) | aesáγə | ‘vi’ |

Segundo Cabral (2001, p.153), essa mudança diageracional do sufixo de caso argumentativo em Suruí sugere que “alguma mudança relativa às possibilidades predicativas e argumentais de nomes, descritivos e verbos esteja em processo nessa língua”, sendo que “a perda do morfema -a pode ocorrer através de duas ou três gerações”.

A mudança ocorrida em Suruí do Tocantins é esclarecedora quanto à expressão do sufixo de caso argumentativo -a em Av.C-T. De forma semelhante ao Suruí, o Av.C-T faz uso da inserção de sons vocálicos após temas terminados por consoantes, sendo que estes poderão passar por um processo de reinterpretação de sua forma ao longo das próximas gerações, ao incluírem-se essas vogais como forma da raiz desses temas.

Quanto ao contexto Suruí mais frequente para a inserção do glide sonoro [ə], isto é, após /r/, é interessante notar também que os fonemas /ɾ/ e /l/ do Av.C-T, de forma geral, vieram de um proto */r/ do PTG, assim como o fonema /r/ do Suruí⁴. Muito provavelmente a inserção de vogais esteja associada à manutenção dessas consoantes finais, sobretudo no Av.C, uma vez que seu padrão acentual mudou da última sílaba, em PTG, para a penúltima. Em outras línguas do subramo IV, como o Asuriní do Tocantins, alguns processos morfofonêmicos mantêm a realização de consoantes finais e em fronteira de morfema (CABRAL et al., 2012, p.27):

1) /w/, /r/ e /k/ mudam respectivamente em /m/, /n/, /ŋ/ diante de silêncio (-ów 'pai' → -óm, -poʔír 'colar' → -poʔín, -kotók 'picar' → -kotón).

2) /k/ muda também em /ŋ/ em fronteira de morfema diante de sufixos flexionais (e- '2sg.' + -apík 'sentar-se' + -eme 'proibitivo' → e-apíŋ-eme 'não te senta!') e derivacionais (-apík + -eté 'intensificador' → -apíŋeté 'sentar-se bem'), exceto diante do sufixo de gerúndio (-apík + -a 'gerúndio' → -apíka 'sentando-se') e os sufixos nominalizadores de agente e de circunstância (-apík- + -áw 'nom' + -a 'arg' → -apíkáwa 'lugar de se sentar').

3) /w/ e /r/ mudam respectivamente em /p/ e /t/ em fronteira de morfema diante do sufixo do gerúndio e dos nominalizadores de agente e de circunstância (-ʔár 'cair' + -a 'gerúndio' → -ʔáta 'caindo').

Cabral (2001, p.141), comenta ainda que “as línguas que não apresentam reflexos do PTG *-a possuem a particularidade de terem também perdido o sufixo de ‘mesmo sujeito I’, e a maioria delas perdeu também consoantes finais”. No caso do Av.C-T, o sufixo de gerúndio passou a ter, por conta da mudança de acento, um alomorfe -∅ tanto diante de vogais quanto de consoantes, o que pode indicar uma mudança em curso (cf. SILVA, 2015, p. 95-99).

Algumas considerações finais

Notamos, a partir do exposto, que o sufixo casual de caso argumentativo -a é produtivo em Av.C-T, marcando a função argumental tanto de nomes quanto de verbos, ocorrendo nos determinantes de sintagmas nominais e verbais e em objetos de posposição. No entanto, por conta da mudança no padrão acentual da língua, houve um processo fonológico de inclusão de sons vocálicos em temas terminados por vogais nasais ou consoantes

⁴ Para a mudança histórica do rótico */r/ > /ɾ/ em Avá-Canoeiro, veja-se Borges (2006, p.59-63) e (SILVA et alii, 2016, em preparação).

não-anteriores, como /ɣ/ e /l/, como uma estratégia de manutenção das consoantes finais, mantendo um padrão silábico CV. Estes sons vocálicos finais competem para a diminuição dos contextos fonológicos de ocorrência do caso argumentativo, o que pode acarretar, ao longo das próximas gerações ou na geração dos mais jovens, a perda desse morfema na língua.

Referências Bibliográficas

BORGES, Mônica Veloso. **Aspectos Fonológicos e Morfossintáticos da Língua Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani)**. Tese (Doutorado em Linguística.) IEL-UNICAMP, 2006.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Observações sobre a história do morfema -a da família Tupi-Guarani. In: F. Queixalós. (Org.). **Des noms et des verbs en tupi-guarani: état de la question**. 1ed. Muenchen: LIMCOM EUROPA, 2001b, v. 1, p. 133-162.

CABRAL, Ana Suelly A. C. ; LOPES, Jorge D. ; SILVA, Ariel P. C. ; SOUSA, Suseile A. Esboço gramatical do Asuniní do Trocará. In: CABRAL, Ana Suelly et al. (Orgs.). **Contribuições para o Inventário da Língua Asuriní do Tocantins: Projeto Piloto para a Metodologia Geral do Inventário Nacional da Diversidade Linguística**. Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas/UnB, 2012.

CABRAL, Ana Suelly A. C.; SILVA, Ariel P. do C. e; SOUSA, Suseile A.. **Expressão do caso argumentativo em três línguas Tupi-Guarani: Asuriní do Tocantins, Avá-Canoeiro e Zo'ê**. In: SILEL, v.3, n.1. **Anais**. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <http://www.ielel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1900.pdf>. Acesso em: jan./2016.

RODRIGUES, Aryon D.. A estrutura do Tupinambá. A estrutura do Tupinambá [1981]. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). **Línguas e Culturas Tupi 2**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília, DF: LALI/UnB, 2010. p. 167-203.

_____. Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 27, p. 33-53, 1985.

_____. Argumento e Predicado Em Tupinambá. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**, v. 19, p. 57-66, 1996.

_____. Sobre a natureza do caso argumentativo. In: F. Queixalós. (Org.). **Des noms et des verbes en tupi-guarani: état de la question**. 1ed. Munique: LINCOM Europa, 2001a, v. , p. 103-114.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Revendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní. In: CABRAL, A. S. A. C., RODRIGUES, A. D. (Orgs.). **Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história**. Tomo I. Belém: UFPA, 2002. p. 327-337.

RODRIGUES, Patrícia de M. **Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Taego Áwa**. 2012 (não publicado).

_____. Os Avá-Canoeiro do Araguaia e o tempo de cativo. In: **Anuário Antropológico/2012-I**, 2013, p. 83-137. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202012_I/Os_Ava-Canoeiros_do_Araguaia_e_o_tempo_de_cativo_%20Patricia.pdf>. Acesso em: jan. 2016.

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamayurá, língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SILVA, Ariel Pheula do Couto e. **Relatório Anual (2012/2013) do projeto Assessoria Linguística Junto aos Avá-Canoeiro**. Brasília, 2014a, m/s.

_____. **Elementos de Fonologia, Morfossintaxe e Sintaxe da Língua Avá-Canoeiro do Tocantins**. Dissertação (Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília/Instituto de Letras/Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2015.

SILVA, Ariel Pheula do Couto; LUCERO, Jorge Carlos; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; COUTO, Fábio Pereira. **The Uvularization of the Proto-Tupi-Guarani *r > ʁ in Avá-Canoeiro language (Tupí-Guaraní)**. Leuwarden/Ljouwert: Fryske Akademy, 2016. Mimeo.

Expressão de caso argumentativo em Avá-Canoeiro do Tocantins
Ariel Pheula do Couto Silva
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Recebido em 05/07/2015
Aprovado em 14/10/2015